

PORTFÓLIOS COLABORATIVOS COMO CONTRIBUIÇÕES NA SINGULAR EXPERIÊNCIA FORMADORA

Vera Lúcia Chalegre de Freitas¹

RESUMO

Os portfólios se constituem em novas tendências pedagógicas e se apresentam como possibilidades de superar o ensino tradicional. Este artigo tem por objetivo anunciar as bases teóricas e práticas sobre portfólios, especialmente dos portfólios colaborativos, consequentemente contribuir na singular experiência formadora de educadores e educandos. A opção teórico-metodológica é a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Buscamos referências quanto aos usos, importância dada a essa estratégia de aprendizagem, dificuldades e possibilidades de contribuições. Os usos de portfólios têm ocorrido em diversas áreas do conhecimento, como biologia, saúde, educação, entre outras. Como estratégia de organização dos portfólios tem-se o título, sumário, uma apresentação orientadora para o leitor se situar quanto ao que vai ser encontrado no texto. Linguagens e materiais são ferramentas importantes no usos dos portfólios e devem ser estimuladas quanto a criatividade inerente ao processo formativo. Entre as dificuldades do uso dos portfólios tem-se a questão do tempo e do ser trabalhoso, autonomia nas aprendizagens. Das possibilidades favoráveis encontram-se contribuições quanto as percepções, capacidade de análise, síntese e de estratégias nos trabalhos em equipe. Os portfólios podem favorecer o autoconhecimento no que concerne ao plano pessoal e da subjetividade, por meio dos ensinamentos “éticos e morais”. Assumem, portfólios, significância na construção do conhecimento, dimensão epistêmica, além de poder valorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores tão essenciais para a experiência formadora de educadores e educandos.

Palavras-chave: Portfólio, Pibid, Ensino-Aprendizagem, Experiência, Formação.

INTRODUÇÃO

A literatura tem nos mostrado que, cada vez mais, há necessidade de novas perspectivas metodológicas, “novas tendências pedagógicas”, que superem o modelo de ensino tradicional, de modo que ocorra a “formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades” (PRADO, 2012, p. 173). Dentre as várias possibilidades de superação do modelo tradicional, encontra-se a construção dos portfólios coletivos. Esses portfólios têm se apresentado como estratégias para buscar aproximar a teoria e a prática, especialmente quando se pensa no processo formativo de ensino e das aprendizagens.

¹ Pós-Doutora em Educação (UFPEl). Doutora em Educação (UFRN). Bióloga (UFRPE). Profª Adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE-Campus Garanhuns). Coordenadora de área no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Pibid /UPE/Biologia/Garanhuns. Participa como líder do Grupo Interdisciplinar de Representações Sociais e Formação em Educação e Meio Ambiente – GIRSFEMA, cadastrado no CNPq/UPE. Email: vera.chalegre@upe.br

Este texto busca na literatura vigente uma compreensão da perspectiva teórico-prática dos portfólios. Para tal, buscamos algumas referências de experiências com portfólios que subsidiem uma compreensão mais efetiva. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar as discussões teórico-práticas dos portfólios, especialmente dos portfólios colaborativos, quanto aos usos, importância dada a essa estratégia de aprendizagem, dificuldades e sugestões no aperfeiçoamento e, conseqüentemente, contribuir na singular experiência formadora.

Como questão norteadora, temos: em que medida conhecer as bases teóricas e práticas sobre portfólios e portfólios colaborativos pode contribuir com a formação de educadores e educandos? Para dar subsídios ao objetivo proposto e à questão norteadora, a opção metodológica é a revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, escolhida para a construção deste texto, nos levou, inevitavelmente, a pensarmos sobre como ocorre a construção de um portfólio, como caminhos metodológicos necessários, seus usos, importância dada aos portfólios, suas vantagens e desvantagens de acordo com a literatura e sugestões que possam subsidiar a construção de um portfólio, bem como deste texto.

Na construção de um portfólio, menção é dada a um sumário. Esse, portanto, deve ser bem elaborado, bem orientado para os alunos e para os leitores, como: professores/as, colegas, pais. Para Alvarenga e Araújo (2006, p. 144), o sumário contribui para melhor localizar os conteúdos, “tarefas e/ou produtos”.

Em consonância com Gusman *et al.* (2006, p. 6), na construção do portfólio, alguns encaminhamentos são fundamentais, como: título, uma apresentação que seja orientadora para o leitor se situar quanto ao que vai ser encontrado no texto. Reconhecem que:

As linguagens e os materiais utilizados no Portfólio são livres, desde que coerentes com o seu conteúdo. [...] pode ser elaborado e apresentado por meio de vários suportes como: em pastas variadas, em livros encadernados, CD-ROM, disquetes, fita de vídeo, em forma de revistas, jornais, sites, criações artísticas, dentre outros. (GUSMAN *et al.*, 2006, p. 6)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PORTFÓLIOS E PORTFÓLIOS COLABORATIVOS: DE QUE LUGAR SE FALA?

De acordo com Vilarinho *et al.* (2017, p. 323), “o portfólio oportuniza ao professor em formação experimentar alternativas diversificadas e refletir sobre a possibilidade de utilização futura em sua própria prática profissional”.

Conforme explicitam Vilarinho *et al.* (2017, p. 332), nas análises de sete artigos selecionados para sua pesquisa, nos bancos de dados da e-AVAL, nos anos de 2001–2014, acerca do estudo dos portfólios, eles podem se constituir como “um eixo articulador e instrumento de avaliação a ser usado no ensino-aprendizagem”, sendo ressaltados como fundamentais no sentido de “inovação e reflexão”, constituindo-se, nesse sentido, como “novo currículo” (VILARINHO *et al.*, 2017, p. 332).

A pesquisa de Gomes *et al.* (2019, p. 11), demonstra que o uso do portfólio “[...]viabilizou a autoavaliação, favoreceu o processo reflexivo e a fixação da aprendizagem de forma significativa, além de garantir ao estudante uma nova perspectiva de metodologias pedagógicas”.

Em relação ao olhar para “reflexão”, essa pode ser “[...] a mola mestra do portfólio, já que ele está inserido numa abordagem de aprendizagem formativa, com suas perguntas e respostas, avaliação e reavaliação ao longo do processo de aquisição de conhecimento” (VILARINHO *et al.*, 2017, p. 332).

Cotta, Costa e Mendonça (2015, p. 585), referindo-se ao processo de construção de portfólios, admitem em sua pesquisa que o portfólio “estimulou a capacidade de percepção, análise, síntese, proposição de estratégias e trabalho em equipe, além do autoconhecimento e do desenvolvimento de atributos pessoais, subjetivos, éticos e morais”.

A pesquisa de Cotta, Costa e Mendonça (2015, p. 585) sobre “Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas”, voltada para a questão da saúde, revela que “[...] O educando, ao problematizar o SUS, participou ativamente de sua construção e (re)construção, atuando com autonomia enquanto sujeito, futuro profissional e cidadão”.

Para os autores, as experiências permitiram aos estudantes vivenciar situações de pensar, analisar, tomar decisões, bem como de resolver problemas, reforçando a convicção de que os “portfólios possibilitaram o desenvolvimento dos processos cognitivos e metacognitivos, (pensamentos compreensivo, crítico e criativo) pelos estudantes, a partir de um processo de formação reflexivo, crítico, transformador e inovador” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585).

Ainda em concordância com os autores citados, existem dificuldades em relação ao uso dos portfólios, especialmente quanto: ao planejamento e dedicação; capacitação do docente para

o trabalho com portfólio; dispêndio de muito tempo, bem como da necessidade de capacitação para formação de trabalhos com o uso do portfólio. Nesse aspecto, chama a atenção para o ato de fazer e do aprender, sublinhando a expressão “aprender fazendo”, como lido:

[...] exigem planejamento e dedicação para enfrentá-los; do contrário, os objetivos podem não ser alcançados, marginalizando e estigmatizando o portfólio como instrumento-método de ensino, aprendizagem e avaliação. [...] destaca-se a necessidade de capacitação do docente para o trabalho com portfólio; alguns estudos salientam ser primordial que os educadores sejam formados, construindo seus próprios portfólios – aprender fazendo – antes de programarem essa estratégia com seus alunos. [...] a construção de portfólios requer o dispêndio de muito tempo, tanto dos estudantes quanto dos docentes, para correção e orientação. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585)

Os referidos autores fazem menção às dificuldades inerentes ao processo da construção do portfólio, ao processo formativo, e à sua aplicação. Assim, destacam as dificuldades do docente e da receptividade dos discentes quanto às vivências com o portfólio, especialmente porque “os discentes estão pouco acostumados a ter autonomia em suas aprendizagens” (VILARINHO *et al.*, 2017, p. 332).

Nessa linha de pensamento, tempo e trabalho na construção do portfólio, encontramos em Alvarenga e Araújo (2006, p. 146) as preocupações quanto ao tempo para desenvolver o portfólio, bem como de ser “um processo trabalhoso, tanto para o aluno como para o professor”.

Os argumentos fazem referência também às reflexões quanto à coleta e amostra do material a ser utilizado no portfólio, da sua organização, para que sejam reais indicadores das aprendizagens obtidas e, conseqüentemente, se tenha uma avaliação justa bem como rigorosa (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006).

Acentuam também os autores que a “tarefa de acompanhar e oferecer feedback é onerosa em termos de cuidado, especialmente no que diz respeito à definição dos critérios que permitirão um acompanhamento quase que individualizado” [...] (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006, p. 146).

Diante desses problemas levantados, os autores sugerem estratégias para o portfólio, como:

[...] o docente deixe bem claro os objetivos e metas da construção do portfólio, que devem ser disponibilizados aos estudantes desde o início do semestre letivo. Além disso, a organização e divisão do portfólio por apartados e o tamanho aproximado de cada item podem ser estratégias interessantes. (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585)

Diante do exposto, é perceptível que a experiência do trabalho com a construção dos portfólios apresenta vantagens que superam as dificuldades encontradas (ALVARENGA; ARAÚJO, 2006; COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015).

Os estudos de Cotta *et al.* (2012) acerca da construção de portfólios coletivos, com olhares para uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem, propiciaram aos pesquisadores reconhecer que os portfólios coletivos se apresentam “como uma ferramenta estratégica na construção do conhecimento dialógico, abrindo possibilidades a uma relação dialética entre aluno-professor e universidade serviço-comunidade” (p. 795).

Para além dessa dimensão dialética, o portfólio possibilita o desenvolvimento de habilidades pessoais, entre essas destacam: “alteridade, resiliência e empoderamento”, estímulo ao “trabalho em equipe e a capacidade de pactuação” (COTTA *et al.*, 2012, p. 795).

Os portfólios coletivos vistos, em situações de currículos tradicionais, em contextos das universidades, tendo-se, então, “um grande número de alunos em disciplinas compartimentalizadas, surgem como uma possibilidade inovadora de ensino-aprendizagem e avaliação ativa e participativa” (COTTA *et al.*, 2012, p. 795).

[...] O papel ativo e comprometido da pesquisa individual e em grupo, inerente à construção dos portfólios, estimula nos acadêmicos o exercício crítico-reflexivo sobre a realidade concreta que a prática sanitária se apresenta nos serviços de saúde e nas comunidades, além de estimular o trabalho em equipe e o exercício da criatividade, convivência, tolerância e compaixão, habilidades importantes para o exercício profissional e cidadão. (COTTA *et al.*, 2012, p.795)

Consoante os autores citados, eles sinalizam para as dificuldades, ou seja, os limites existentes, apresentados pelos alunos, sendo esses: “a inexperiência prévia com o uso deste instrumento, a dificuldade para trabalhar em equipe e a capacidade criadora reprimida” (COTTA *et al.*, 2012, p. 795).

Demonstram, por outro lado, a “importância da utilização da metodologia ativa para o pleno desenvolvimento dos próprios alunos enquanto futuros profissionais de saúde, visto que as limitações vivenciadas são exatamente as habilidades mais exigidas no mundo de trabalho moderno” (COTTA *et al.*, 2012, p. 795).

De acordo com Cardoso *et al.* (2015, p. 447), a fundamentação do portfólio coletivo se efetiva em: “[...]processos de intercâmbio de saberes, práticas, conhecimentos, experiências, vivências e sentimentos, em busca da resolução cooperativa e colaborativa dos problemas e dificuldades reais e factuais, na construção coletiva do conhecimento e de competência, habilidades e atitudes”.

O portfólio coletivo foi concebido por Cardoso *et al.* (2015, p. 446), como:

[...] uma estratégia de aprendizagem inovadora, ativa e dinâmica, que valoriza e prioriza o protagonismo, a autonomia, a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências/vivências, a resolução colaborativa de problemas e a comunicação dialógica dos estudantes/grupo. [...] instrumento, ferramenta, mecanismo ou estratégia pedagógica ativa, interativa e integrativa de ensino-aprendizagem. (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 447)

Conforme Vilarinho *et al.* (2017, p. 322), referindo-se à aprendizagem colaborativa, tão importante é o uso do portfólio. Assim, acreditam que o portfólio como instrumento avaliativo promove:

[...] a autonomia do aluno, os processos de autoavaliação, as atividades criativas e a parceria aluno-professor, entre outros elementos do processo de aprender, não é de se estranhar que, cada vez mais, os professores usem um instrumento de avaliação denominado Portfólio. (VILARINHO *et al.*, 2017, p. 322)

Ainda com base nos autores, “o portfólio é um grande aliado de docentes que fazem a formação profissional de sujeitos vinculados a uma área específica. [...] as suas contribuições como instrumento de avaliação e eixo articulador da prática docente nas áreas da saúde e educacional” (VILARINHO *et al.*, 2017, p. 332).

Dentre as vantagens dos portfólios, encontra-se na pesquisa de Gomes *et al.* (2019, p. 11) que os estudantes anunciaram conseguiram assimilar melhor o conteúdo, bem como relacionar a “teoria estudada em sala de aula com o seu cotidiano, permitindo que a aprendizagem acontecesse de maneira processual e assim eles conseguissem então corrigir os erros cometidos ao longo da disciplina e melhorassem aquilo que sentiam dificuldades”.

Tomamos para o nosso trabalho o termo portfólio colaborativo por assentar-se na perspectiva de que em equipe podem os educandos e educadores colaborarem na construção dos seus portfólios.

Diversas possibilidades do uso de portfólios podem ocorrer e com determinados fins. A esse respeito, encontramos em Cardoso *et al.* (2015) que o portfólio tem contribuído na

[...] construção do aprendizado do estudante e do grupo, permitindo o registro crítico e reflexivo do caminho percorrido na perspectiva problematizadora e da aprendizagem significativa e reflexiva. [...] possibilita e estimula a comunicação, a integração e as relações estabelecidas no grupo, trazendo à tona não apenas o que foi visto da realidade, mas também as sensações e emoções do que foi vivenciado. (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 448)

Esses estudiosos compreendem que essa articulação entre a teoria e a prática assegura a “aproximação entre a academia, serviços de saúde e comunidade, e valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na construção do aprendizado do estudante” (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 448).

Acrescentam os autores, como possibilidade, a formação de profissionais críticos, tendo-se como valores, as competências, as habilidades, bem como as atitudes, de modo que possam atuar na realidade, de forma individual e coletiva, em uma abordagem integradora, como explicitada a seguir:

[...] Coopera também para a construção de um perfil de profissionais críticos, pois valoriza a construção não só do conhecimento, mas também de competência, habilidades e atitudes que permitam aos estudantes atuar no contexto e realidade em que se inserem de forma a intervir individual e/ou coletivamente numa abordagem integradora. (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 448)

Nas análises da pesquisa de Fuentes-Rojas (2017), sobre portfólios no contexto das aprendizagens na formação dos professores de saúde, foram constatados pontos fortes e frágeis, mas que esses são pontos de referência para serem melhorados. Realça a autora que:

[...] a atividade do portfólio foi um momento que, mesmo difícil, promoveu a reflexão tanto individual como coletiva, o que para nós foi um fator bastante relevante, considerando as atividades rotineiras na sala de aula. [...] em atividades diferenciadas precisamos cuidar das resistências diante de metodologias novas, que de alguma forma desacomodam e incomodam tanto aos alunos como a nós professores. (FUENTES-ROJAS, 2017, p. 71)

Percebemos nos escritos da autora que houve resistências ao uso de novas metodologias, portfólios. Esses produzem desconfortos e, até certo ponto, incomodam discentes e docentes, mas que houve “reflexão tanto individual como coletiva”, tornando-se relevante, concernente às “atividades rotineiras” (FUENTES-ROJAS, 2017, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este texto teve como objetivo investigar os conhecimentos teórico-práticos dos portfólios, especialmente dos portfólios colaborativos quantos aos usos, a evidência dada a essa estratégia de aprendizagem, as dificuldades e sugestões no aperfeiçoamento dos portfólios, conseqüentemente, a sua contribuição na singular experiência formadora, podemos anunciar que os usos dos portfólios têm ocorrido com intensidade, tanto nos projetos de saúde quanto no meio educacional. Podem ser usados como processo avaliativo do ensino-aprendizagem, bem como uma nova proposta de atividades no currículo, entre outras demandas.

Os portfólios têm sido vistos como de extrema relevância para o conhecimento crítico-reflexivo, pois facultam ao professor vivenciar situações diversificadas, o que contribui para sua vida profissional. Contribuem, também, para vivências inovadoras e reflexivas, atuam como estímulo para desenvolver as percepções, capacidade de análise, de síntese e de

estratégias nos trabalhos em equipe e, no plano pessoal e da subjetividade, e podem favorecer o autoconhecimento, bem como os ensinamentos “éticos e morais”. Assumem significância na construção do conhecimento, dimensão epistêmica, além de valorizarem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNC).

Dentre as dificuldades com o uso dos portfólios, essas decorrem da própria capacitação e formação dos docentes, da forma como os estudantes recebem essa proposta de construção do conhecimento, via estratégia do portfólio. A falta de autonomia dos discentes em suas aprendizagens, planejamento e dedicação, especialmente quanto ao tempo dado para a construção do portfólio, se constitui como obstáculos na construção do conhecimento, via estratégia do recurso portfólio. Dentre as soluções para a prática dos portfólios, destaques são dados para o ato de fazer e do aprender, ou seja, do aprender-fazendo e fazer-aprendendo, sentindo a vivência para torná-la uma singular experiência formadora.

AGRADECIMENTOS:

Fonte de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/ PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns pelos apoios concedidos durante a realização do Pibid/UPE/Biologia/Garanhuns.

REFERÊNCIA

ALVARENGA, G. M.; ARAÚJO, Z. R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006, p. 137-147. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1281/1281.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CARDOSO, D. S. A.; OLIVEIRA, J. M.; COSTA, L. M. C. ; ROZENDO, C. A. Aprendizagem Reflexiva: o Uso do Portfólio Coletivo . **Revista Brasileira de Educação Médica**. 39 (3) : 442 – 449; 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZkMYH8xjn3QCfhVS3F7XtzR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jan. 2022.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre.; COSTA, Glauce Dias da.; MENDONÇA, Erica Toledo de. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. **Interface**. Comunicação Saúde Educação. 2015; 19(54):573-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/T4LDV3m3fZKsV9rWQGVmPZVC/?format=pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COTTA, R. M. M.; SILVA, L. S. da.; LOPES, L. L.; GOMES, K. O.; COTTA, F.M.; LUGARINHO, R. MITRE, S.M. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais:

uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):787-796, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Prof%20Vera/Desktop/Pibid%202021%20e%202022%20Semin%C3%A1rio%20e%20Portf%C3%B3lio/download%20\(1\)%20Portf%C3%B3lio%20Lopes%20et%20al..pdf](file:///C:/Users/Prof%20Vera/Desktop/Pibid%202021%20e%202022%20Semin%C3%A1rio%20e%20Portf%C3%B3lio/download%20(1)%20Portf%C3%B3lio%20Lopes%20et%20al..pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

FUENTES-ROJAS, Marta. O portfólio como uma estratégia de aprendizagem na formação dos profissionais de saúde. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v.13, n.1, p. 59-73, jan./jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Prof%20Vera/Downloads/5+9607.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2022.

GUSMAN, A. B.; REZENDE, E.M.M.; LOYOLA, M.E. S.; ABREU, N. Portfólio: conceito e construção. Universidade de Uberaba\Minas Gerais-Brasil. Disponível em: https://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

GOMES, R. P.; LIMA, A.G.F.; AMORIM, P.V.F.; AMORIM, C.M.F.G. O portfólio como ferramenta autoreflexiva na formação inicial de professores. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 2019. 12p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID_5978_26092019073609.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

PRADO, Marta Lenise.; VELHO, Manuela Beatriz.; ESPÍNDOLA, Daniela Simoni.; SOBRINHO, Sandra Hilda.; BACKES, Vânia Marli Schubert. Arco de Charles Maguerz: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery (impr.)** 2012 jan-mar; 16 (1): 172-177. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdXKffmf4N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart.; LEITE, Lígia Silva.; RIBEIRO, Marta Barboza.; PIMENTEL, Sandra Regina Gonçalves. O portfólio como instrumento de avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 321-336, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/6b653ed8600a4bd7a2ecb72ac68a398c>. Acesso em: 05 jan. 2022.

VILELA, L. O. Aplicação do Proknow-c para seleção de um portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho da gestão do conhecimento. **Revista Gestão Industrial**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Ponta Grossa - Paraná – Brasil, v. 08, n. 01: p. 76-92, 2012. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1Qw6X_71rycc4loeqdV3xQVqBfKUmwp_CmnsiAftvu_nU/edit. Acesso em: 23 jan. 2022.